

Domingo, 26 de Outubro de 2025

O que é a Margem Equatorial e por que ela é importante para a Petrobras?

Estatul prevê início imediato da perfuração do poço em águas profundas do Amapá, região estratégica para reposição de reservas e segurança energética

Após anos de imbróglio, a **Petrobras** recebeu nesta segunda-feira (20), a licença do **Ibama** (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) [para perfurar um poço exploratório em águas profundas do Amapá](#).

A área faz parte da **Margem Equatorial Brasileira (MEB)**, considerada uma das principais novas fronteiras de exploração de petróleo e gás do país.

Segundo a estatal, a licença autoriza a **perfuração do poço Norte de Uatumã**, no bloco FZA-M-059, localizado a 175 quilômetros da costa do Amapá e a cerca de 500 quilômetros da foz do rio Amazonas. A operação será feita com sonda posicionada na área e deve durar cerca de cinco meses.

Mesmo assim, a petroleira afirmou que **ainda não será explorado o recurso na área**. O objetivo, segundo a Petrobras, é obter informações geológicas para avaliar o potencial de petróleo e gás da região. **“Não há produção de petróleo nessa fase”**, destacou a companhia.

Mas o que é a Margem Equatorial?

A MEB é uma região que se estende do litoral do Amapá ao Rio Grande do Norte, composta por cinco bacias sedimentares (Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Barreirinhas, Ceará e Potiguar).

A região tem características geológicas semelhantes às áreas produtoras da Guiana e do Suriname, onde foram descobertas **grandes reservas** nos últimos anos.

Estudos da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) indicam que o potencial total de óleo e gás na Margem Equatorial pode chegar a **30 bilhões de barris de óleo equivalente**, o que a coloca entre as províncias exploratórias mais promissoras do mundo.

Para a Petrobras, [o avanço na Margem Equatorial é considerado estratégico](#) para repor reservas e manter a curva de produção nas próximas décadas.

A companhia busca equilibrar o investimento em novas fronteiras com os compromissos de descarbonização e de transição energética.

Desafios ambientais

A exploração na região é [acompanhada de intenso debate ambiental](#). Organizações civis e parte da comunidade científica alertam para riscos à biodiversidade marinha e a eventuais impactos sobre o ecossistema da foz do Amazonas, uma das áreas mais sensíveis do litoral brasileiro.

O Ibama condicionou a autorização à adoção de protocolos rigorosos de prevenção e resposta a acidentes.

Segundo a Petrobras, a operação contará com embarcações de apoio, monitoramento em tempo real e sistemas de contenção e dispersão em caso de vazamento.

Próximos passos

Com a licença concedida, a Petrobras deve iniciar a perfuração imediatamente, em etapa que será determinante para confirmar a viabilidade econômica da área.

Caso sejam identificadas reservas de escala comercial, a empresa poderá solicitar novas autorizações para ampliar o programa exploratório.

O resultado desse primeiro poço será decisivo para definir o futuro da Margem Equatorial no portfólio da estatal e o ritmo de investimento na região — vista internamente como a **“nova fronteira” do pós-pré-sal**.

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, afirmou que a decisão representa o “compromisso das instituições nacionais com o diálogo e com a viabilização de projetos que possam representar o desenvolvimento do país”.

Segundo ela, o processo de licenciamento envolveu cinco anos de tratativas com órgãos ambientais e governos locais.

“A companhia pôde comprovar a robustez de toda a estrutura de proteção ao meio ambiente que estará disponível durante a perfuração em águas profundas do Amapá”, disse.